



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

JANEIRO – SETEMBRO 2011

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**

Maia, Portugal, 7 de Novembro de 2011: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, não-auditados, dos primeiros nove meses de 2011 (9M11), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 3T11 com o 3T10:
 - Volume de Negócios aumentou 4%, para 326 milhões de Euros
 - EBITDA recorrente aumentou 2%, para 29 milhões de Euros
 - Prejuízos caíram 17% para 9 milhões de euros

- Comparando os 9M11 com os 9M10:
 - Volume de Negócios aumentou 6%, de 972 para 1.034 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente recuperou 2pp alcançando quase 8%
 - Numa base recorrente, os prejuízos líquidos reduziram de 51 para 26 milhões de euros

	<i>(milhões euros)</i>					<i>(milhões euros)</i>		
	3T10	2T11	3T11	3T11/ 3T10	3T11/ 2T11	9M10	9M11	9M11/ 9M10
Volume de negócios consolidado	313	356	326	4%	(9%)	972	1.034	6%
EBITDA	25	34	26	5%	(23%)	43	78	80%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	28	35	29	2%	(18%)	57	81	43%
Margem EBITDA % excl. itens não-recorrentes	9,0%	9,9%	8,8%			5,9%	7,9%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(10)	(24)	(9)	(17%)	(64%)	(51)	(54)	5%
Dívida Líquida	735	728	724	(2%)	(1%)	735	724	(2%)

Mensagem dos co-CEOs Rui Correia e João Paulo Pinto

“Conforme esperado, a actividade do 3T11 foi afectada pelas paragens sazonais normais que levaram a uma menor utilização da capacidade instalada e a uma deterioração da diluição dos custos fixos. No entanto, conseguimos manter a margem EBITDA recorrente a um nível próximo de 9% do volume de negócios suportado por importantes ganhos de eficiência operacional.

O desempenho alcançado nos 9M11 foi bastante melhor comparativamente com os 9M10 o que se traduziu num aumento na margem EBITDA recorrente em 2pp e num crescimento de 6% do volume de negócios. Esta evolução positiva é resultado de um efeito combinado de uma melhor gestão de clientes, e de um extenso programa de melhorias de eficiência.

Ao longo dos últimos trimestres, temos vindo a dedicar especial atenção às orientações estratégicas que queremos prosseguir, a fim de melhorar significativamente o desempenho. Aquelas orientações consistem, nomeadamente: (i) desenvolvimento de pessoas e de equipas, (ii) excelência operacional e inovação, (iii) orientação para o mercado suportada por propostas integradas e *reliable*, e (iv) unidades competitivas com abastecimento garantido de madeira. Para atingir a excelência operacional, lançamos um programa estruturado para desenvolver as melhores práticas e a partilha de conhecimento, reforçada por uma abordagem *lean manufacturing*. Visando uma clara orientação para as necessidades dos clientes e para uma proposta integrada de produtos de valor acrescentado, lançamos a colecção global *Innovus* que tem vindo a ganhar uma crescente aceitação pelos nossos clientes. A fim de melhorar o abastecimento de madeira, e aumentar a flexibilidade no uso de matérias-primas, investimos no Canadá, para aumentar a utilização de madeira reciclada na nossa linha de produção mais recente. Estes projectos, juntamente com outras iniciativas ainda a ser lançadas, vão permitir melhorar ainda mais a satisfação dos clientes e aumentar a eficiência.

Ao olhar para o futuro, decidimos expandir a nossa capacidade de produção de MDF na África do Sul, a fim de aumentar a nossa quota de mercado neste mercado promissor. Os investimentos que já estão em curso vão-nos permitir aumentar a produção de MDF em 50% até meados de 2012, com o objectivo de mais do que duplicar a produção nos próximos dois anos.

Apesar do ambiente macroeconómico ter vindo a enfraquecer devido à crise da dívida soberana em alguns países Europeus, estamos confiantes que vamos continuar a melhorar o nosso desempenho, suportado por ganhos em eficiência e por uma melhor gestão dos clientes. Contamos com a nossa equipa para desenvolver e espalhar por todas as áreas da nossa organização, uma cultura de excelência e inovação focada nos nossos clientes, com vista a criar valor sustentável para os nossos accionistas.”

Análise por Área Geográfica

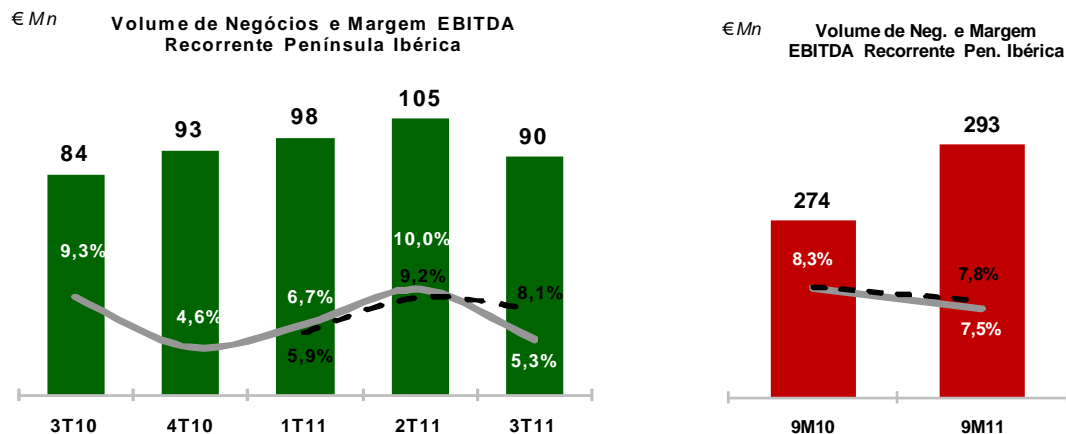
Península Ibérica

A Península Ibérica continuou a enfrentar condições de mercado adversas, devido à situação macroeconómica e ao consequente anúncio de medidas de austeridade, nomeadamente em Portugal, o que está a causar um ambiente económico muito deprimido que está já a ter algum impacto na procura. As licenças de construção para novas habitações em Portugal estão 20%¹

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

abaixo dos valores do ano passado (em termos homólogos) bem como em Espanha (12%² em termos homólogos).

Apesar de enfrentar esta situação, o volume de vendas a partir da Península Ibérica nos 9M11, em relação aos 9M10, recuperou 4%, e o volume de negócios aumentou 7% para 293 milhões de euros, o que demonstra a nossa posição competitiva. No entanto, a margem EBITDA recorrente caiu de 8.3% para 7.5% devido aos custos de produção terem sido 9% mais elevados.



--- Percentagem de EBITDA Recorrente considerando a mesma repartição de custos fixos utilizada no ano passado

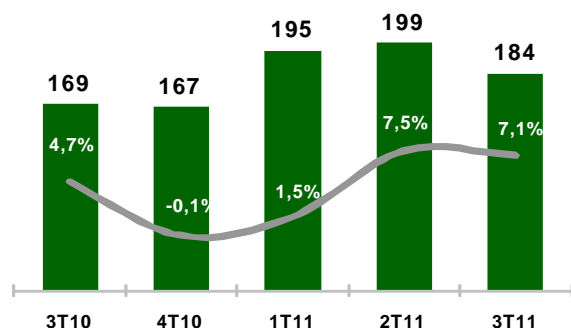
Durante este trimestre, a margem EBITDA recorrente foi negativamente afectada pela menor utilização sazonal da capacidade instalada (devido à paragem anual prevista para manutenção), o que implicou custos fixos mais elevados, por unidade produzida. No entanto, há também um significativo efeito contabilístico que impactou negativamente a margem EBITDA recorrente que está relacionado com a adopção de uma diferente metodologia para alocação de custos fixos entre os trimestres, que é aplicada desde o início de 2011. Considerado a mesma base de alocação de custos utilizada no ano passado, do 2T11 para o 3T11, o EBITDA recorrente teria diminuído apenas 1pp para 8% (em vez da queda de 5pp para 5%).

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

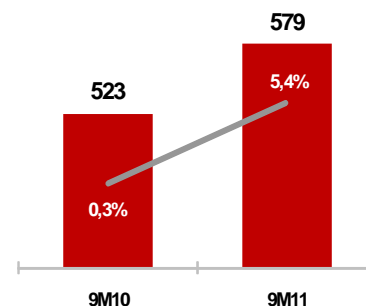
Na Europa Central, a actividade tem vindo a recuperar, impactando positivamente o volume de negócios nesta região. No entanto a margem EBITDA recorrente manteve-se no mesmo nível, devido aos custos variáveis superiores, particularmente dos produtos químicos.

² Fonte: *Ministerio de Fomento*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Julho)

€Mn Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Europa Central



€Mn Volume de Neg. e Margem EBITDA Recorrente Europa Central



Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram 23%³ acima do período homólogo, o que indica que o mercado está a recuperar, ao comparar com o ano transacto, mas a um ritmo mais lento quando comparado com o 1S11. Durante os 9M11, comparado com os 9M10, o volume de vendas subiu 5% e o volume de negócios cresceu 15%. Estes efeitos combinados levaram a uma subida da margem EBITDA recorrente, quando comparado com o ano anterior. Devido aos encerramentos sazonais de Verão, a utilização da capacidade foi no 3T11 abaixo do 2T11.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo no entanto algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 12%⁴, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando os 9M11, com os 9M10, o volume de vendas subiu 6%, o volume de negócios aumentou 15%. Este efeito, combinado com maiores eficiências operacionais, teve um impacto positivo na margem EBITDA recorrente.

No **Reino Unido**, as medidas de austeridade decretadas pelo governo, ainda estão a contrair a procura. No entanto, as encomendas para novas habitações recuperaram 7%⁵ quando comparado com o período homólogo. Em Junho, ocorreu um incêndio na fábrica do Reino Unido o que interrompeu a actividade normal de produção desde essa altura. O processo de reconstrução está a decorrer conforme planeado. Estão a ser tomadas medidas provisórias para permitir alguns níveis de produção no 4T11 e a reconstrução total está prevista terminar no 3T12. O fornecimento de placas para os nossos clientes do Reino Unido tem sido efectuado através de outras fábricas da Europa.

Na **Europa Central**, comparando os 9M11 com os 9M10, apesar de termos vendido a fábrica de Lure que representava 11% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios subiu 11% e a margem EBITDA recorrente aumentou 5pp, o que ilustra a eficácia do processo de reestruturação e das medidas de eficiência implementadas.

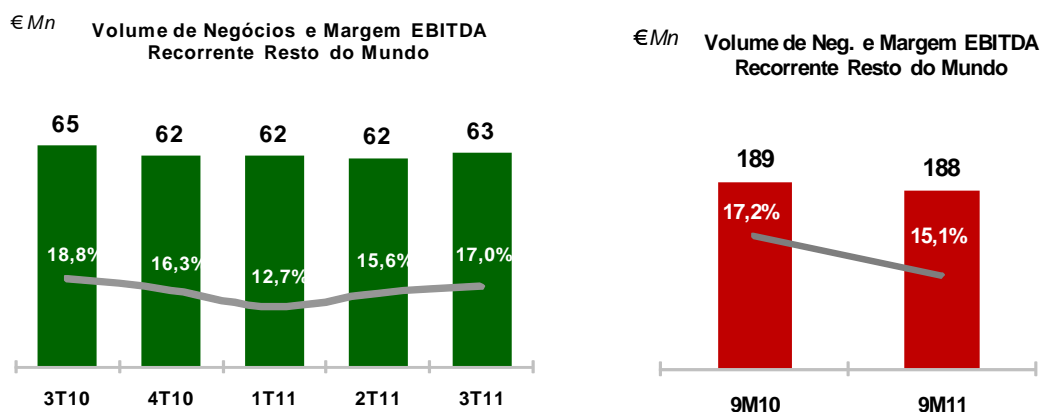
³ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

⁴ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

⁵ Fonte: *Office for National Statistics UK*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Junho)

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.



Na **América do Norte**, a construção de novas habitações, caiu 4%⁶ nos EUA e 3%⁷ no Canadá, o que demonstra um abrandamento do mercado quando comparado com 2010. O volume de negócios nos 9M11 em moeda local está 5% abaixo, quando comparado com os 9M10, e o volume de vendas caiu 6%. Estes efeitos combinados com custos variáveis mais elevados, levaram a uma queda na margem EBITDA recorrente. No entanto, o negócio de produtos de valor acrescentado continua a crescer.

Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 9%⁸. Comparando os 9M11 com os 9M10, o volume de vendas aumentou 7% e o volume de negócios, em moeda local, cresceu 6%. No entanto, a margem EBITDA recorrente ficou ligeiramente abaixo, em resultado dos custos de produção mais elevados, principalmente o custo da madeira e de electricidade.

No **Resto do Mundo**, comparando os 9M11 com os 9M10, o volume de negócios manteve-se estável, e a margem EBITDA recorrente diminuiu 2pp para 15%, devido a custos variáveis mais elevados.

Análise Financeira nos 9M11

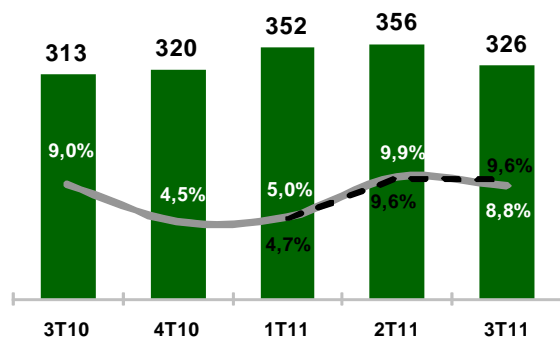
Nos 9M11, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 1.034 milhões de Euros, o que representa um aumento de 6% face aos 9M10. A margem EBITDA recorrente subiu 2pp para 8%. Esta melhoria resulta principalmente de um mercado mais forte e de ganhos de eficiência operacionais na Alemanha e em França.

⁶ Fonte: RISI Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, em relação ao mesmo período do ano transacto)

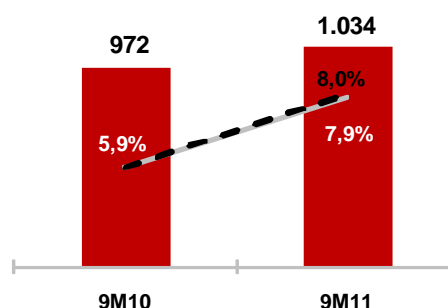
⁷ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, em relação ao mesmo período do ano transacto)

⁸ Fonte: *Statistics South Africa*, Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, relativamente ao período homólogo)

€ Mn **Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Consolidada**



€ Mn **Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Consolidada**



— — — Percentagem de EBITDA Recorrente considerando a mesma repartição de custos fixos utilizada no ano passado

Durante o 3T11, o Volume de Negócios Consolidado e o EBITDA recorrente foram negativamente impactados pelas paragens sazonais das fábricas.

	(milhões euros)			3T11/		(milhões euros)		9M11/ 9M10
	3T10	2T11	3T11	3T10	2T11	9M10	9M11	
Volume de negócios consolidado	313	356	326	4%	(9%)	972	1.034	6%
Outros Proveitos Operacionais	8	12	18	120%	51%	53	38	(28%)
EBITDA	25	34	26	5%	(23%)	43	78	80%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	28	35	29	2%	(18%)	57	81	43%
Margem EBITDA % excl. itens não-recorrentes	9,0%	9,9%	8,8%			5,9%	7,9%	
Amortizações e depreciações	(23)	(22)	(22)	7%	0%	(75)	(65)	13%
Provisões e Perdas de Imparidade	(2)	(28)	(1)	40%	95%	(10)	(36)	
Resultados Operacionais	4	(10)	5	32%	151%	(13)	(12)	5%
Encargos Financeiros Líquidos	(13)	(14)	(12)	4%	8%	(35)	(37)	(5%)
Dos quais Juros Líquidos	(6)	(7)	(8)	(28%)	(9%)	(18)	(22)	(23%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(3)	3%	6%	(10)	(9)	3%
Resultados antes de Impostos	(9)	(23)	(7)	19%	69%	(48)	(49)	(2%)
Impostos	(1)	(1)	(1)	7%	(17%)	(4)	(5)	(32%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(0)	(0)	21%	(11%)	(2)	(1)	19%
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(10)	(24)	(9)	17%	64%	(51)	(54)	(5%)

Os juros líquidos nos 9M11 estão 4 milhões de euros acima dos valores de 9M10, principalmente devido às taxas de juro mais elevadas.

Os prejuízos nos 9M11 foram de 54 milhões de euros, tendo sido particularmente impactados pela constituição de provisões não operacionais no valor de 28 milhões de Euros.

	<i>(milhões euros)</i>			
	2010	1T11	1S 11	9M11
Activos Não Correntes	1.135	1.103	1.081	1.049
Imobilizações Corpóreas	984	953	935	905
Goodwill	94	93	93	93
Impostos Diferidos Activos	40	38	36	34
Outros Activos Não Correntes	17	19	17	17
Activos Correntes	351	383	398	398
Existências	129	138	147	145
Clientes	159	202	202	191
Caixa e Investimentos	27	11	14	10
Outros Activos Correntes	35	33	34	52
Total do Activo	1.486	1.486	1.478	1.447
Capitais Próprios	298	269	244	231
Interesses Minoritários	1	1	0	0
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	299	270	244	232
Dívidas a Terceiros	745	740	742	734
CP	175	140	116	106
MLP	570	599	626	628
Fornecedores	152	185	174	168
Outros Passivos	290	291	318	313
Total do Passivo	1.187	1.216	1.234	1.215
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.486	1.486	1.478	1.447

O fundo de maneo⁹ diminuiu em 7 milhões de Euros, durante o 3T11, devido principalmente à diminuição de 11 milhões de euros do saldo de clientes. Quando comparado com o mesmo período do ano transacto, nos 9M11 o fundo de maneo desceu 6 milhões de euros.

Nos 9M11, o Activo Fixo aumentou 21 milhões de Euros, dos quais 18 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 3 milhões de euros foram investidos num projecto no Canada para aumentar a capacidade de utilização de madeira reciclada na nossa linha de produção mais recente.

Comparando com o 1S11, a dívida líquida durante o 3T11, reduziu em 4 milhões de Euros. O rácio Dívida Líquida para EBITDA recorrente cai de 10,0x há um ano atrás para 7,6x nos últimos 12 meses

Perspectivas futuras

Esperamos continuar a melhorar o nosso desempenho comparativamente a iguais períodos do ano anterior, suportado por ganhos de eficiência operacional e por um melhor posicionamento no mercado.

⁹ Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores

Iremos acompanhar de perto o ambiente macroeconómico para tentar antecipar os eventuais impactos nos mercados dos nossos produtos.

Vamos continuar focados na implementação das iniciativas que estão alinhadas com as nossas directrizes estratégicas para alcançar melhorias operacionais de curto e de longo prazo, optimizando o capital empregue e gerindo o refinanciamento do nosso balanço.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	30.09.2011	31.12.2010
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Activos fixos tangíveis	6	905 355 089	983 531 105
Diferenças de consolidação		92 547 205	93 999 204
Activos fixos intangíveis	6	8 178 371	10 119 422
Propriedades de investimento		1 368 538	1 401 731
Investimentos em associadas e empresas excluídas da consolidação		2 361 360	2 683 341
Investimentos disponíveis para venda		1 034 973	1 031 189
Activos por impostos diferidos	7	34 214 687	40 182 950
Outros activos não correntes		2 688 408	919 720
Total de activos não correntes		<u>1 047 748 631</u>	<u>1 133 868 662</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Existências		145 336 019	129 459 556
Clientes		190 850 970	159 041 460
Outras dívidas de terceiros		9 302 486	14 049 685
Estado e outros entes públicos		10 586 475	9 504 284
Outros activos correntes	8	32 106 424	11 663 953
Caixa e equivalentes de caixa	9	10 248 443	26 915 003
Total de activos correntes		<u>398 430 818</u>	<u>350 633 941</u>
Activos não correntes detidos para venda		875 631	1 092 209
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>1 447 055 080</u></u>	<u><u>1 485 594 812</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		700 000 000	700 000 000
Reserva legal		3 131 757	3 131 757
Outras reservas e resultados acumulado		- 457 628 438	- 402 853 822
Outro rendimento integral acumulado		- 14 065 616	- 2 609 633
Total		<u>231 437 703</u>	<u>297 668 302</u>
Interesses Minoritários		273 075	1 105 065
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>231 710 778</u></u>	<u><u>298 773 367</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	10	188 855 261	132 402 184
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	10	301 250 707	301 063 535
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	10	40 644 374	43 539 714
Outros empréstimos	10	96 842 372	93 307 071
Benefícios pós-emprego		25 165 834	25 583 340
Outros passivos não correntes		57 522 425	62 358 212
Passivos por impostos diferidos	7	64 160 807	70 589 486
Provisões	13	39 102 228	9 257 411
Total de passivos não correntes		<u>813 544 008</u>	<u>738 100 953</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	10	81 314 808	144 443 713
Empréstimos bancários de curto prazo	10	20 052 103	25 583 321
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	10	4 556 597	4 468 308
Outros empréstimos	10	418 239	79 615
Fornecedores		168 232 463	152 135 488
Estado e outros entes públicos		17 479 653	12 983 549
Outros passivos correntes	12	108 500 354	102 650 824
Provisões	13	1 246 077	6 375 674
Total de passivos correntes		<u>401 800 294</u>	<u>448 720 492</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>1 447 055 080</u></u>	<u><u>1 485 594 812</u></u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.09.2011	3º. Trim. 2011	30.09.2010	3º. Trim. 2010	30.09.2010
		Não Auditado	Não Auditado	Não Auditado	Não Auditado	Reapresentado
Proveitos operacionais:						
Vendas	18	1 030 229 205	324 069 052	968 692 539	312 613 022	968 692 539
Prestações de serviços	18	3 411 326	1 658 480	3 779 382	784 358	3 779 382
Outros proveitos operacionais	14	37 965 027	17 694 987	52 972 331	8 035 281	54 606 844
Total de proveitos operacionais		1 071 605 558	343 422 519	1 025 444 252	321 432 661	1 027 078 765
Custos operacionais						
Custo das vendas		532 041 907	161 087 702	483 246 274	150 737 611	483 246 274
Variação da produção		- 5 785 588	6 885 144	- 6 703 711	1 191 842	- 6 703 711
Fornecimentos e serviços externos		276 874 643	88 651 983	278 982 261	85 353 905	278 982 261
Custos com o pessoal		167 252 110	53 726 694	187 527 211	51 861 408	187 527 211
Amortizações e depreciações		65 063 816	21 559 761	74 688 372	23 158 702	74 688 372
Provisões e perdas por imparidade	13	36 256 908	1 416 704	10 088 607	2 373 286	10 088 607
Outros custos operacionais	15	12 055 494	5 055 566	10 387 752	2 927 770	11 656 472
Total de custos operacionais		1 083 759 290	338 383 554	1 038 216 766	317 604 524	1 039 485 486
Resultados operacionais	18	- 12 153 732	5 038 965	- 12 772 516	3 828 135	- 12 406 723
Proveitos financeiros	16	26 220 561	9 994 014	39 728 511	10 960 544	38 093 998
Custos financeiros	16	63 300 741	22 387 330	74 997 894	23 925 652	73 729 174
Resultados relativos a empresas associadas		- 20 728	-	- 118 366	22 351	- 118 366
Resultados relativos a investimentos		5 271	5 271	57 810	57 810	57 810
Resultado antes de impostos		- 49 249 369	- 7 349 080	- 48 102 455	- 9 056 812	- 48 102 455
Imposto sobre o rendimento	17	5 130 280	1 355 512	3 883 754	1 456 121	3 883 754
Resultado depois de impostos		- 54 379 649	- 8 704 592	- 51 986 209	- 10 512 933	- 51 986 209
Resultados de operações em descontinuação após impostos		-	-	-	-	-
Resultado consolidado do exercício		- 54 379 649	- 8 704 592	- 51 986 209	- 10 512 933	- 51 986 209
Atribuível a:						
Accionistas da Empresa-Mãe		- 53 709 636	- 8 598 098	- 51 269 523	- 10 351 490	- 51 269 523
Interesses Minoritários		- 670 013	- 106 494	- 716 686	- 161 443	- 716 686
Resultados por acção						
Excluindo operações em descontinuação						
Básico		- 0.3836	- 0.0614	- 0.3662	- 0.0739	- 0.3662
Diluído		- 0.0048	- 0.0008	- 0.3662	- 0.0739	- 0.3662
Das operações em descontinuação						
Básico		-	-	-	-	-
Diluído		-	-	-	-	-

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

	30.09.2011	3º Trim. 2011	30.09.2010	3º Trim. 2010
	<u>Montantes reclassificados</u>		<u>Montantes reclassificados</u>	
Resultado líquido do período (a)	- 54 379 649	- 8 704 592	- 51 986 209	- 1 047 727
Outro rendimento integral				
Variação da reserva de conversão monetária	- 12 788 097	- 3 578 738	10 753 480	- 289 038
Variação no justo valor dos activos disponíveis para venda	- 17 168	3 605		
Variação no justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de fluxos de caixa			1 336 765	1 336 765
Ganhos relativos a reavaliações de imobilizado				540 359
Ganhos / (perdas) actuariais em planos de benefícios definidos				
Quota-parte de outro rendimento integral de associadas				
Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral				
Outro rendimento integral líquido do período (b)	- 12 805 265	- 3 575 133	12 090 245	1 047 727
Rendimento integral total do período (a) + (b)	- 67 184 914	- 12 279 725	- 39 895 964	- 20 450 035
Rendimento integral total atribuível a				
Accionistas da Empresa-mãe	- 66 352 192	- 12 123 317	- 39 313 750	- 20 161 131
Interesses minoritários	- 832 722	- 156 408	- 582 214	- 288 904
	- 67 184 914	- 12 279 725	- 39 895 964	- 20 450 035

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Activos disponíveis para venda	Derivados de cobertura de fluxos de caixa				
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	700 000 000	2 737 181	- 326 976 317	-21 365 240		-1 413 513	-22 778 753	352 982 111	1 703 556	354 685 667
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		394 576	- 394 576							
Rendimento integral total										
Resultado líquido do período			-51 269 523					- 51 269 523	- 716 686	- 51 986 209
Outro rendimento integral do período				10 619 008		1 336 765	11 955 773	11 955 773	134 472	12 090 245
Total			-51 269 523	10 619 008		1 336 765	11 955 773	-39 313 750	- 582 214	-39 895 964
Outros			- 414 033					- 414 033	468 708	54 675
Saldo em 30 de Setembro de 2010	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-379 054 449</u>	<u>-10 746 232</u>		<u>- 76 748</u>	<u>-10 822 980</u>	<u>313 254 328</u>	<u>1 590 050</u>	<u>314 844 378</u>

Notas	Outro rendimento integral acumulado						Subtotal	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses minoritários	Total dos capitais próprios
	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Conversão monetária	Activos disponíveis para venda	Derivados de cobertura de fluxos de caixa				
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	700 000 000	3 131 757	- 402 853 822	- 2 700 120	90 487		-2 609 633	297 668 302	1 105 065	298 773 367
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior										
Rendimento integral total										
Resultado líquido do período			-53 709 636					- 53 709 636	- 670 013	- 54 379 649
Outro rendimento integral do período				-12 625 597	- 16 959		-12 642 556	- 12 642 556	- 162 709	- 12 805 265
Total			-53 709 636	-12 625 597	- 16 959		-12 642 556	- 66 352 192	- 832 722	- 67 184 914
Outros			-1 064 980	1 187 673	- 1 100		1 186 573	121 593	732	122 325
Saldo em 30 de Setembro de 2011	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-457 628 438</u>	<u>-14 138 044</u>	<u>72 428</u>		<u>-14 065 616</u>	<u>231 437 703</u>	<u>273 075</u>	<u>231 710 778</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 2010
(Montantes expressos em euros)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2010</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>25 882 450</u>	<u>5 851 945</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		217 568	69 403 526
Activos fixos tangíveis e intangíveis		2 120 311	8 346 940
Subsídios ao investimento		193 930	238 076
Dividendos		80 370	283 890
		<u>2 612 179</u>	<u>78 272 432</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		18 460	
Activos fixos tangíveis e intangíveis		18 615 775	14 572 637
Outros		460	
		<u>18 634 695</u>	<u>14 572 637</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>- 16 022 516</u>	<u>63 699 795</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e proveitos similares		583 680	197 149
Empréstimos concedidos			16 833
Empréstimos obtidos		3 356 279 615	4 899 646 082
Outros		3 220 892	
		<u>3 360 084 187</u>	<u>4 899 860 064</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares		26 405 302	22 197 723
Empréstimos concedidos			26 124
Empréstimos obtidos		3 346 345 186	4 932 364 173
Dividendos		20 048	
Amortização de contratos de locação financeira		3 177 974	2 312 013
Outros		952 765	23 166 306
		<u>3 376 901 275</u>	<u>4 980 066 339</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>- 16 817 088</u>	<u>- 80 206 275</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 6 957 154</u>	<u>- 10 654 535</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>221 826</u>	<u>- 338 607</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	9	<u>3 334 720</u>	<u>6 654 807</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9	<u>- 3 844 260</u>	<u>- 3 661 121</u>

O anexo faz parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As acções da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As presentes demonstrações financeiras não foram objecto de revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser



lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transacto.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

2.2.1. Alterações de aplicação obrigatória a exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2011

IAS 32 (alteração), 'Instrumentos financeiros: Apresentação – classificação de direitos emitidos'. Esta alteração refere-se à contabilização de direitos emitidos denominados em moeda diferente da moeda funcional do emitente. Se os direitos forem emitidos pro-rata aos accionistas por um montante fixo em qualquer moeda, considera-se que se trata de uma transacção com accionistas a classificar em Capitais próprios. Caso contrário, os direitos deverão ser registados como instrumentos derivados passivos.

IFRS 1 (alteração), 'Adopção pela primeira vez das IFRS'. Esta alteração permite às entidades que adoptem IFRS pela primeira vez, usufruírem do mesmo regime transitório da IFRS 7 – 'Instrumentos financeiros – Divulgações', o qual permite a isenção na divulgação dos comparativos para a classificação do justo valor pelos três níveis exigidos pela IFRS 7, desde que o período comparativo termine até de 31 de Dezembro de 2009.

IAS 24 (alteração) 'Partes relacionadas'. A alteração à norma elimina os requisitos gerais de divulgação de partes relacionadas para as entidades públicas sendo contudo obrigatória a divulgação da relação da Entidade com o Estado e quaisquer transacções significativas que tenham ocorrido com o Estado ou entidades relacionadas com o Estado. Adicionalmente a definição de parte relacionada foi alterada para eliminar inconsistências na identificação e divulgação das partes relacionadas.

Melhoria anual das normas em 2010, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2011. O processo de melhoria anual de 2010 afecta as normas: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 7, IAS 1, IAS 27, IAS 34 e IFRIC 13.

IFRIC 14 (Alteração) 'IAS 19 - Limitação aos activos decorrentes de planos de benefícios definidos e a sua interacção com requisitos de contribuições mínimas'. Esta alteração clarifica que quando é apurado um saldo activo resultante de pagamentos antecipados voluntários por conta de contribuições mínimas futuras, o excesso positivo pode ser reconhecido como um activo.



IFRIC 19 (novo), 'Regularização de passivos financeiros com instrumentos de capital'. Esta interpretação clarifica qual o tratamento contabilístico a adoptar quando uma entidade renegoceia os termos de uma dívida que resulta no pagamento do passivo através da emissão de instrumentos de capital próprio (acções) ao credor. Um ganho ou uma perda é reconhecido nos resultados do exercício, tomando por base o justo valor dos instrumentos de capital emitidos e comparando com o valor contabilístico da dívida. A mera reclassificação do valor da dívida para o capital não é permitida.

Da aplicação destas normas e interpretações não resultaram efeitos significativos nas presentes demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. Alterações publicadas à data de 30 de Setembro de 2011 mas de aplicação obrigatória a exercícios que se iniciem em datas posteriores

IFRS 1 (alteração), 'Adopção pela primeira vez das IFRS' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adoptam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados activos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como "custo considerado" na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por "data da transição para as IFRS" nas excepções à aplicação retrospectiva da IFRS.

IFRS 7 (alteração), 'Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de activos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efectuar relativamente a activos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado.

IAS 12 (alteração), 'Impostos sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com activos no caso de a Entidade estimar recuperar o



valo líquido do activo através do uso ou da venda, excepto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada.

IAS 1 (alteração), ‘Apresentação de demonstrações financeiras’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2012). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respectivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos.

IFRS 9 (novo), ‘Instrumentos financeiros – classificação e mensuração’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 9 refere-se à primeira parte da nova norma sobre instrumentos financeiros e prevê duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento de dívida é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os fluxos de caixa contratuais e estes representam o valor nominal e juros. Caso contrário os instrumentos de dívida, são valorizados ao justo valor por via de resultados.

IFRS 10 (novo), ‘Demonstrações financeiras consolidadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado.

IFRS 11 (novo), ‘Acordos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida.

IFRS 12 (novo) – ‘Divulgação de interesses em outras entidades’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao



processo de adopção pela União Europeia. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. Uma Entidade pode efectuar algumas ou todas as divulgações sem que tenha de aplicar a IFRS 12 na sua totalidade ou as IFRS 10 e 11 e as IAS 27 e 28

IFRS 13 (novo) – ‘Justo valor: mensuração e divulgação’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao efectuar uma definição precisa de justo valor e constituir a única fonte dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal por todas as IFRSs.

IAS 27 (revisão 2011) ‘Demonstrações financeiras separadas’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas.

IAS 28 (revisão 2011) ‘Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11 e prescreve o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para a aplicação do método da equivalência patrimonial.

IAS 19 (alteração), ‘Benefícios aos empregados’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados. Os desvios actuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos “Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada.

A aplicação destas normas produzirá alterações nas políticas contabilísticas actualmente utilizadas pelo Grupo. À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras



consolidadas não era possível estimar os efeitos dessas alterações nas demonstrações financeiras do exercício em que as mesmas forem aplicadas pela primeira vez.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	30.09.2011		31.12.2010		30.09.2010	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.8666	0.8712	0.8607	0.8571	0.8599	0.8564
Rand sul-africano	10.9087	9.7934	8.8629	9.6759	9.5438	9.7867
Dólar canadiano	1.4105	1.3744	1.3322	1.3625	1.4073	1.3583
Dólar americano	1.3503	1.4062	1.3362	1.3230	1.3648	1.3116
Franco suiço	1.2170	1.2311	1.2504	1.3774	1.3287	1.3977
Zloty polaco	4.4051	4.0107	3.9750	3.9931	3.9847	4.0024

Fonte: Bloomberg

3. EVENTOS RELEVANTES

No dia 10 de Junho do ano corrente ocorreu um incêndio na subsidiária Sonae Industria (UK), Limited, que inutilizou os edifícios e equipamentos afectos ao armazenamento de madeira reciclada limpa e à preparação de partícula de madeira. Em consequência, a empresa ficou privada de capacidade de produção de painéis de aglomerado de partículas. Esta limitação tem vindo a ser colmatada com recurso a importações provenientes de outras subsidiárias do Grupo, o que tem permitido a prossecução das restantes fases dos processos produtivos instalados nesta unidade industrial, bem como da sua actividade comercial.

Os danos causados pelo sinistro, designadamente, os activos afectados e as limitações operacionais, encontram-se cobertos por apólice de seguro contra danos patrimoniais e perdas de exploração, segundo a qual a Sociedade será indemnizada pelo montante correspondente à aquisição ou reparação de activos necessários para repor a capacidade operacional da empresa, bem como pelo montante de perdas de exploração incorridas em consequência das limitações operacionais existentes, até à resolução das mesmas, deduzidos de uma franquia global de 1 000 000 euros.



As presentes demonstrações financeiras consolidadas incluem:

Perda por imparidade registada na rubrica Activos Fixos Tangíveis, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pelo montante de 11 537 038 euros, e na rubrica Provisões e Perdas por Imparidade, da Demonstração Consolidada de Resultados, pelo montante de 11 476 654 euros, bem como a correspondente indemnização estimada, registada na rubrica Outros Activos Correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pelo montante de 11 537 038 euros, e na rubrica Provisões e Perdas por Imparidade, da Demonstração Consolidada de Resultados, pelo montante de 11 476 654 euros.

Indemnização estimada correspondente às perdas de exploração incorridas durante o período findo em 30 de Setembro de 2011, registada na rubrica Outros Activos Correntes, da Demonstração Consolidada de Posição financeira, no montante de 11 895 222 euros, e na rubrica Outros Proveitos Operacionais, da Demonstração Consolidada de Resultados, no montante de 11 832 955 euros. Esta estimativa foi calculada pela Sociedade tendo em consideração os termos da apólice de seguro, que incluem, designadamente, a margem de lucro bruta perdida e o acréscimo de custos incorridos para manter a actividade operacional da empresa, e está sujeita a ajustamento na sequência da análise efectuada pelas Seguradoras envolvidas.

Os valores registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira diferem dos valores registados na Demonstração Consolidada de Resultados em virtude de as taxas de câmbio utilizadas na respectiva conversão para euros serem diferentes.

Durante o mês de Outubro do ano corrente foram repostas as condições técnicas necessárias a uma progressiva retoma da actividade produtiva da Sonae Industria (UK), Ltd., interrompida na sequência do sinistro anteriormente descrito.

4. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 a Sociedade passou a apresentar as diferenças de câmbio referentes a saldos de clientes e fornecedores, anteriormente incluídas nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros, nas rubricas de Outros Proveitos Operacionais e Outros Custos Operacionais da Demonstração Consolidada de Resultados. Em consequência, os respectivos montantes do período comparativo foram reapresentados.



5. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E EMPRESAS ASSOCIADAS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 foi liquidada a subsidiária Cia. de Industria y Negocios, S. A.;

À data de 23 de Maio de 2011 foi alienada a totalidade das acções detidas na empresa associada Sonaegest.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis e intangíveis, bem como nas respectivas depreciações, amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

6.1. Activos fixos tangíveis

	<u>30.09.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	2 413 275 429	2 484 154 187
Variações do Perímetro de Consolidação		- 113 578 360
Investimento	22 227 958	23 506 121
Desinvestimento	55 349 859	45 037 416
Transferências e reclassificações	86 632	- 732 629
Variações cambiais	- 43 972 740	64 963 535
Saldo Final	<u>2 336 267 420</u>	<u>2 413 275 438</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	1 429 744 333	1 400 786 775
Variações do Perímetro de Consolidação		- 50 863 889
Depreciações do exercício	62 711 247	92 182 584
Perdas de imparidade do período	11 482 647	5 207 081
Desinvestimento	55 300 112	40 913 718
Reversão de Perdas de imparidade	186 262	255 271
Transferências e reclassificações	17 919	- 838 511
Variações cambiais	- 17 699 600	24 439 282
Saldo Final	<u>1 430 770 172</u>	<u>1 429 744 333</u>
Saldo final líquido	<u>905 355 089</u>	<u>983 531 105</u>

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 não foram capitalizados juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, no âmbito das condições definidas na Nota 2.9 do anexo às Demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2010.

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 13.



6.2. Activos fixos intangíveis

	<u>30.09.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Activo Bruto:		
Saldo Inicial	23 733 202	22 755 302
Variações do Perímetro de Consolidação		- 1 313
Investimento	2 593 430	2 295 451
Desinvestimento	1 432 377	1 019 853
Transferências e reclassificações	- 672 179	- 672 601
Variações cambiais	- 390 823	376 213
Saldo Final	<u>23 831 253</u>	<u>23 733 199</u>
Amortizações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo Inicial	13 613 782	10 309 045
Variações do Perímetro de Consolidação		- 252
Depreciações do exercício	2 319 377	3 115 283
Perdas de imparidade do período		
Desinvestimento		6 073
Reversão de Perdas de imparidade		18 987
Transferências e reclassificações		7 820
Variações cambiais	- 280 277	206 941
Saldo Final	<u>15 652 882</u>	<u>13 613 777</u>
Saldo final líquido	<u>8 178 371</u>	<u>10 119 422</u>

O movimento de perdas por imparidade encontra-se detalhado na Nota 13.

7. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é o seguinte:

	Activos por impostos diferidos		Passivos por impostos diferidos	
	30.09.2011	31.12.2010	30.09.2011	31.12.2010
Anulação de Acréscimos e Diferimentos	102 650	102 651		
Homogeneização de Depreciações			63 143 076	69 416 213
Provisões não Aceites Fiscalmente	2 988 504	3 468 740		
Imparidade de Activos	1 908 207	1 917 159		
Prejuízos Fiscais Reportáveis	25 246 272	30 718 893		
Anulação de Activos Fixos Tangíveis	55 054	55 941		
Reavaliação de Activos Fixos tangíveis			955 911	974 305
Outros Impostos Diferidos	3 914 000	3 919 566	61 820	198 968
	<u>34 214 687</u>	<u>40 182 950</u>	<u>64 160 807</u>	<u>70 589 486</u>

Os movimentos de activos e passivos por impostos diferidos no período incluem cerca de -1 211 127 euros e -5 409 559 euros de efeito cambial, respectivamente.



8. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

O detalhe da rubrica Outros activos correntes da Demonstração consolidada de posição financeira à data de 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 é o seguinte:

	30.09.2011			31.12.2010		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos derivados	2 156 063		2 156 063	3 909 977		3 909 977
Instrumentos financeiros	2 156 063		2 156 063	3 909 977		3 909 977
Acréscimo de proveitos	21 416 554		21 416 554	2 867 985		2 867 985
Custos diferidos	8 533 807		8 533 807	4 879 655		4 879 655
Outros				6 336		6 336
Activos não abrangidos pela IFRS 7	29 950 361		29 950 361	7 753 976		7 753 976
Total	32 106 424		32 106 424	11 663 953		11 663 953

A rubrica Acréscimo de proveitos inclui o montante de 23 432 260 euros referente ao sinistro ocorrido na subsidiária Sonae Industria (UK), Ltd (nota 3).

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o detalhe da rubrica Caixa e equivalentes de caixa da Demonstração consolidada de posição financeira era o seguinte:

	30.09.2011	31.12.2010
Numerário	79 556	67 601
Depósitos Bancários	4 443 912	9 490 694
Aplicações de Tesouraria	5 724 975	17 356 708
Caixa e Equivalentes de Caixa no Balanço (Instrumentos financeiros)	10 248 443	26 915 003
Descobertos Bancários	14 092 703	23 580 283
Caixa e Equivalentes de Caixa na Demonstração de Fluxos de Caixa	- 3 844 260	3 334 720



10. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos tinham o seguinte detalhe:

	30.09.2011				31.12.2010			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	101 366 911	188 855 261	101 366 911	189 389 700	170 027 034	132 402 184	170 027 034	132 402 184
Empréstimos obrigacionistas		301 250 707		305 000 000		301 063 535		305 000 000
Credores por locações financeiras	4 556 597	40 644 374	4 556 597	40 644 374	4 468 308	43 539 714	4 468 308	43 539 714
Outros empréstimos	418 239	96 842 372	418 239	96 842 372	79 615	93 307 071	79 615	93 307 071
Endividamento bruto	106 341 747	627 592 714	106 341 747	631 876 446	174 574 957	570 312 504	174 574 957	574 248 969
Caixa e equiv. caixa no balanço	10 248 443		10 248 443		26 915 003		26 915 003	
Endividamento líquido	96 093 304	627 592 714	96 093 304	631 876 446	147 659 954	570 312 504	147 659 954	574 248 969
Endividamento líquido total	723 686 018		727 969 750		717 972 458		721 908 923	

As principais alterações ocorridas nos empréstimos foram as seguintes:

Em 31 de Março de 2011 foi celebrado pela Sonae Indústria, SGPS, S.A. um contrato para emissão de papel comercial. O programa tem um montante nominal máximo de 50 000 000 euros e maturidade em 2013. À data de 30 de Setembro de 2011 existem emissões de papel comercial por vencer no montante de 32 000 000 euros.

Em Janeiro de 2006 foi celebrado um contrato entre a Sonae Indústria, SGPS, S.A. e um conjunto de instituições financeiras para emissão de papel comercial, posteriormente aditado em 19 de Março de 2008 e em 30 de Setembro de 2010. O programa tem um montante nominal máximo de 160 000 000 euros e vence-se a 27 de Janeiro de 2016. À data de 30 de Setembro de 2011 existiam emissões de Papel Comercial por vencer no montante de EUR 66 500 000 (EUR 125 000 000 em 31 de Dezembro de 2010).

Em Julho de 2010 foi celebrado pela Tableros de Fibras S.A. um contrato para emissão de papel comercial, aditado em 14 de Julho de 2011. O programa tem um montante nominal máximo de EUR 33.000.000 e vence-se em 2012. Em 30 de Setembro de 2011 as emissões relativas a este programa ascendem a EUR 16.500.000 (EUR 33 000 000 em 31 de Dezembro de 2010).

Em 30 de Setembro de 2009 foi celebrado pela Sonae Indústria, SGPS, S.A. um contrato para emissão de papel comercial. O programa tem um montante nominal máximo de 40.000.000 euros e maturidade em 2013. À data de 30 de Setembro de 2011 este limite está a ser utilizado na sua totalidade (em 31 de Dezembro de 2010 não estava a ser utilizado).



Em 14 Julho de 2011 a Tafisa Canada Inc. celebrou um contrato de financiamento no valor de 81 000 000 de dólares canadianos (CAD), com um sindicato de instituições financeiras da América do Norte. O financiamento tem um prazo de cinco anos e subdivide-se em duas partes: uma no valor de CAD 66 000 000, amortizável ao longo deste período e outra, no valor máximo de CAD 15 000 000, que apenas se vence na maturidade do financiamento.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o justo valor de instrumentos financeiros derivados encontra-se registado como segue:

	Outros activos correntes		Outros passivos correntes	
	30.09.2011	31.12.2010	30.09.2011	31.12.2010
Derivados ao justo valor através de resultados				
"Forwards" de taxa de câmbio	2 156 063	3 909 977	450 194	4 755 438
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de justo valor)				
Derivados ao justo valor através de reservas				
"Swaps" de taxa de juro (cobertura de fluxos de caixa)				
	<u>2 156 063</u>	<u>3 909 977</u>	<u>450 194</u>	<u>4 755 438</u>

12. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Setembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a rubrica Outros passivos correntes pode ser detalhada como segue:

	30.09.2011	31.12.2010
Accionistas	20 572	25 628
Instrumentos financeiros derivados	450 194	4 755 438
Adiantamentos de clientes	19 940	22 820
Fornecedores de imobilizado	5 994 930	2 406 602
Outros credores	<u>2 989 707</u>	<u>4 935 824</u>
Instrumentos financeiros	9 475 343	12 146 312
Outros credores	3 700 941	4 552 847
Custos a pagar:		
Seguros	109 988	129 030
Custos com o pessoal	30 080 719	28 474 717
Encargos financeiros	4 725 354	3 016 520
Descontos de quantidade	21 985 656	20 395 295
Fornecimentos e serviços externos	18 569 556	17 826 640
Outros	12 180 401	9 880 528
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	6 586 378	5 990 294
Outros	<u>1 086 018</u>	<u>238 639</u>
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	99 025 011	90 504 512
Total	<u>108 500 354</u>	<u>102 650 824</u>



13. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os aumentos e diminuições ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 foram os seguintes:

Rubricas	30.09.2011						
	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de perímetro	Aumento	Utilização	Outras Variações	Saldo final
Perdas de imparidade acumuladas em activos fixos tangíveis	33 392 280	- 503 557		11 482 647	186 262	- 612 066	43 573 042
Perdas de imparidade acumuladas em activos fixos intangíveis	19 242						19 242
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes	10 931 182						10 931 182
Perdas de imparidade acumuladas em clientes	20 632 744	- 996 830		6 967 768	2 763 411	- 1 184 706	22 655 565
Perdas de imparidade acumuladas em outras dívidas de terceiros	19 628						19 628
Subtotal perdas por imparidade	64 995 076	- 1 500 387		18 450 415	2 949 673	- 1 796 772	77 198 659
Provisões para processos judiciais em curso	6 956 923			560 705	2 009 310	- 21 925	5 486 393
Provisões para garantias a clientes	748 934	579		94 848	33 000		811 361
Provisões para reestruturações	4 588 275			697 745	2 405 756		2 880 264
Outras provisões	3 338 953	- 5 802		27 929 849	34 248	- 58 465	31 170 287
Subtotal provisões	15 633 085	- 5 223		29 283 147	4 482 314	- 80 390	40 348 305
Subtotal perdas por imparidade e provisões	80 628 161	- 1 505 610		47 733 562	7 431 987	- 1 877 162	117 546 964
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos	37 005 998						37 005 998
Perdas de imparidade em existências	11 407 861	- 177 249		4 105 126	4 769 182		10 566 556
Total	129 042 020	- 1 682 859		51 838 688	12 201 169	- 1 877 162	165 119 518

Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração consolidada de resultados:

	30.09.2011	
	Perdas	Ganhos
Custo das vendas	1 161 613	1 646 606
Outros proveitos operacionais		7 431 987
Varição da produção	2 943 513	3 122 576
Provisões e perdas por imparidade	47 733 562	
Total	51 838 688	12 201 169
Provisões e perdas por imparidade	- 11 476 654	
Total Provisões e Perdas por Imparidade	36 256 908	

Em Março de 2009 as subsidiárias Glunz AG e GHP GmbH, juntamente com outros produtores alemães de painéis derivados de madeira, foram objecto de inspecções realizadas pela Autoridade da Concorrência Alemã (Bundeskartellamt). Em Março de 2010, aquelas sociedades do Grupo receberam uma nota de ilicitude por alegada violação das leis de concorrência.

As referidas subsidiárias ajustaram com a Autoridade da Concorrência Alemã os termos de um acordo (*settlement*), para pôr fim ao processo de investigação em curso no mercado alemão dos painéis de madeira. O referido *settlement* implicava a assunção, pela Glunz AG, da obrigação de pagamento de uma coima no montante máximo de 27,7 milhões de euros,



a liquidar em seis prestações anuais crescentes e uma sétima relativa ao pagamento de juros.

Em Setembro de 2011 a Autoridade da Concorrência Alemã adoptou a decisão final relativamente a este processo de investigação. A Glunz AG objectou a decisão da referida autoridade com vista a rever as condições associadas ao pagamento da referida coima.

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas encontra-se registada uma provisão no montante de 27,7 milhões de euros.

A rubrica Provisões e Perdas por Imparidade, da Demonstração Consolidada de Resultados, inclui a perda por imparidade registada na sequência do sinistro ocorrido na subsidiária Sonae Industria (UK), Ltd., no montante de 11 476 654 euros. Nesta mesma rubrica, foi ainda registada a correspondente indemnização estimada, por igual montante (nota 3).

14. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros proveitos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 detalha-se como segue:

	30.09.2011	30.09.2010	30.09.2010 Reapresentado
Ganhos na alienação de investimentos não correntes		8 476 008	8 476 008
Ganhos na alien. e abate de prop. Invest., activos tang. e intang.	558 519	2 502 444	2 502 444
Proveitos suplementares	4 975 779	3 392 801	3 392 801
Subsídios ao investimento	4 788 971	4 879 247	4 879 247
Restituição de impostos	3 644 718	2 697 375	2 697 375
Reversão de perdas por imparidade	2 949 673	1 326 190	1 326 190
Ganhos em provisões	4 482 314	24 919 336	24 919 336
Outros	16 565 053	4 778 930	6 413 443
	<u>37 965 027</u>	<u>52 972 331</u>	<u>54 606 844</u>

A rubrica Outros inclui o montante de 11 832 955 euros referente ao sinistro ocorrido na subsidiária Sonae Industria (UK), Ltd (nota 3).

15. OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Outros custos operacionais da Demonstração consolidada de resultados dos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 tinha a seguinte decomposição:

	30.09.2011	30.09.2010	30.09.2010 Reapresentado
Impostos	5 683 503	6 702 737	6 702 737
Perdas na alien. e abate de prop. Invest., activos tang. e intang.	166 176	935 119	935 119
Outros	6 205 815	2 749 896	4 018 616
	<u>12 055 494</u>	<u>10 387 752</u>	<u>11 656 472</u>



16. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2010</u>	<u>30.09.2010</u>
			<u>Reapresentado</u>
Custos e perdas:			
Juros suportados			
relativos a descobertos e empréstimos bancários	8 635 844	4 770 968	7 511 497
relativos a obrigações não convertíveis	9 385 483	5 142 258	5 142 258
relativos a contratos de locação financeira	3 758 203	3 599 189	3 599 189
relativos a empréstimos cobertos (derivados de cobertura)		1 394 045	1 394 045
outros	<u>152 386</u>	<u>2 954 086</u>	<u>213 557</u>
	21 931 916	17 860 545	17 860 545
Diferenças de câmbio desfavoráveis			
relativas a clientes		303 916	
relativas a fornecedores		964 804	
relativas a empréstimos	13 283 753	10 143 439	10 143 439
outras		<u>261 140</u>	<u>261 140</u>
	13 283 753	11 673 299	10 404 579
Descontos de pronto pagamento concedidos	11 214 389	11 307 751	11 307 751
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	11 134 154	28 180 686	28 180 686
Perdas na valorização de instrum.derivados de cobertura		1 631 047	1 631 047
Justo valor da parte ineficiente dos derivados de cobertura			
Outros custos e perdas financeiras	<u>5 736 529</u>	<u>4 344 567</u>	<u>4 344 567</u>
	<u>63 300 741</u>	<u>74 997 894</u>	<u>73 729 175</u>
	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2010</u>	<u>30.09.2010</u>
			<u>Reapresentado</u>
Proveitos e ganhos:			
Juros obtidos			
relativos a depósitos bancários	228 054	8 597	8 597
relativos a empréstimos com empresas relacionadas	5 280		
outros	<u>2 319</u>	<u>141 189</u>	<u>141 189</u>
	235 653	149 786	149 786
Diferenças de câmbio favoráveis			
relativas a clientes		660 337	
relativas a fornecedores		974 175	
relativas a empréstimos	8 055 043	19 883 442	19 883 442
outras		<u>342 001</u>	<u>342 001</u>
	8 055 043	21 859 956	20 225 444
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 724 361	1 567 092	1 567 092
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	16 036 790	15 889 449	15 889 449
Ganhos na valorização de instrum. derivados de cobertura		102 216	102 216
Outros proveitos e ganhos financeiras	<u>168 715</u>	<u>160 012</u>	<u>160 012</u>
	<u>26 220 562</u>	<u>39 728 511</u>	<u>38 093 998</u>
Resultados financeiros	<u>- 37 080 179</u>	<u>- 35 269 383</u>	<u>- 35 635 177</u>



17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010 são detalhados como segue:

	<u>30.09.2011</u>	<u>30.09.2010</u>
Imposto corrente	1 392 264	1 723 877
Imposto diferido	<u>3 738 016</u>	<u>2 159 877</u>
	<u>5 130 280</u>	<u>3 883 754</u>

18. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A actividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

Os segmentos relatáveis identificados para o período findo em 30 de Setembro de 2010 são os seguintes:

- Península Ibérica;
- Europa Central
 - França;
 - Alemanha;
 - Reino Unido;
- Resto do Mundo
 - Canadá;
 - África do Sul;
- Restantes segmentos.

Os segmentos não relatáveis são incluídos na rubrica Restantes segmentos.



Segmentos	Volume de negócios					
	Intragrupo			Externo		
	30.09.2011	30.09.2010	30.09.2010 Reapresentado	30.09.2011	30.09.2010	30.09.2010 Reapresentado
Península Ibérica	12 773 708	6 070 354	6 070 354	258 190 905	244 283 727	244 283 727
Europa central						
França	41 167 345	34 955 602	34 955 602	79 029 194	68 323 125	68 323 125
Alemanha	121 178 680	107 748 039	72 100 074	305 074 445	267 517 311	282 099 789
Reino Unido	141 423			42 260 031	48 799 342	48 799 342
Resto do mundo						
Canadá				103 808 619	110 185 632	110 185 632
África do Sul				83 725 550	78 991 472	78 991 472
Restantes segmentos	108 988 714	64 074 622	99 722 587	161 551 787	134 257 928	119 675 449
Total dos segmentos	<u>284 249 871</u>	<u>212 848 617</u>	<u>212 848 617</u>	<u>1 033 640 531</u>	<u>952 358 537</u>	<u>952 358 537</u>

Segmentos	Resultado operacional		
	30.09.2011	30.09.2010	30.09.2010 Reapresentado
Península Ibérica	4 322 038	1 988 010	1 988 010
Europa central			
França	- 7 107 932	- 21 933 518	- 21 933 518
Alemanha	- 16 686 674	- 13 749 331	- 12 453 709
Reino Unido	- 4 009 507	- 549 664	- 549 664
Resto do mundo			
Canadá	819 618	5 045 370	5 045 370
África do Sul	12 086 644	12 157 067	12 157 067
Restantes segmentos	- 2 028 197	- 3 398 615	- 4 694 237
Total dos segmentos	<u>- 12 604 010</u>	<u>- 20 440 681</u>	<u>- 20 440 681</u>
Sociedades excluídas do perímetro de consolidação	1 026 907	1 203 436	1 203 436
Ajustamento às depreciações		2 767 586	2 767 586
Mais e menos valias registadas na alienação de investimentos financeiros		5 877 895	5 877 895
Utilização de provisões		- 1 600 000	- 1 600 000
Outros	- 576 629	- 1 543 699	- 1 543 699
Total dos segmentos após ajustamentos	<u>- 12 153 732</u>	<u>- 12 772 516</u>	<u>- 12 772 516</u>
Resultado operacional (Demonstração consolidada de resultados)	<u>- 12 153 732</u>	<u>- 12 772 516</u>	<u>- 12 772 516</u>

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2011 o Grupo efectuou uma alteração da composição dos segmentos, razão pela qual é reapresentada a informação do período comparativo.

19. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 4 de Novembro de 2011.